

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**REDES DE SOCIABILIDADE ENTRE AS COMUNIDADES NO PARANÁ DO
RAMOS E A CIDADE DE BARREIRINHA (AM): SISTEMAS TERRITORIAIS
URBANO-RIBEIRINHOS**

JOSÉ FRANCISCO DOS SANTOS ANDRADE

2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**REDES DE SOCIABILIDADE ENTRE AS COMUNIDADES NO PARANÁ DO
RAMOS E A CIDADE DE BARREIRINHA (AM): SISTEMAS TERRITORIAIS
URBANO-RIBEIRINHOS**

Pesquisa apresentada a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pelo prof. Dr. Estevan Bartoli do Curso de Licenciatura em Geografia, do Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas para obtenção de nota final na disciplina.

José Francisco dos Santos Andrade

RESUMO

Este trabalho analisa a configuração das redes de sociabilidade entre a comunidade Terra Preta do Limão e a cidade de Barreirinha (AM), sob a ótica teórica dos Sistemas Territoriais Urbano-Ribeirinhos (STUR). O objetivo principal é compreender a interdependência entre os espaços urbano e rural através da trajetória de migração e das estratégias de vida da família Andrade. A metodologia baseia-se no mapeamento de fluxos materiais e imateriais, bem como na classificação da intensidade das conexões familiares e produtivas. Os resultados demonstram que a dicotomia clássica campo-cidade é insuficiente para explicar a realidade local, revelando uma teia complexa de interações moldada por fortes laços de parentesco, pela sazonalidade do Rio Paraná do Ramos e por uma economia híbrida que articula subsistência, extrativismo e mercado. Conclui-se que as redes de sociabilidade atuam como suporte fundamental para a coesão territorial, onde a urbanização refuncionaliza práticas tradicionais sem eliminá-las.

Palavras-chave: Sistemas Territoriais Urbano-Ribeirinhos, Redes de Sociabilidade, Relação Cidade-Campo, Amazônia.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e pela força para superar os desafios desta caminhada.

Aos meus pais, Francisco José Amazonas Andrade e Raimunda Vieira Amazonas, pela coragem de migrarem para a cidade em busca de educação para nós. Vocês são meus maiores exemplos.

Aos meus irmãos, Lourenço, Francisco, Márcio, Jone e Noraney, pelo companheirismo.

Agradeço a toda a família Andrade, sujeitos principais desta pesquisa, por compartilharem suas vivências.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Estevan Bartoli, pela condução segura, por me apresentar ao modelo STUR e por me desafiar a analisar cientificamente a minha própria realidade.

À Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e ao Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP), pela oportunidade do ensino superior público e de qualidade no interior.

A comunidade de Terra Preta do Limão, meu lugar de origem, que dá sentido a este estudo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1 SISTEMAS TERRITORIAIS E AS REDES DE SOCIABILIDADE.	7
2 LOCALIZAÇÃO E BREVE CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA REGIÃO.....	12
3 TRAJETÓRIAS DE VIDA E A CIDADE.....	13
4 AS REDES FAMILIARES ENTRE A CIDADE E AS COMUNIDADES.....	14
4.1 - Relações Intensas.....	15
4.2 - Relações Médias.....	16
5 AS REDES TERRITORIAIS NOS INTERIORES: MUNICÍPIO DE BARREIRINHA E COMUNIDADES PRÓXIMAS.....	19
5.1 - Laços Familiares e Comunitários.....	19
5.1.1 - Níveis de Proximidade.....	19
5.2 Produção Rural e Economia.....	20
5.2.1 – Sobre produção para o Mercado.....	21
5.2.2 – Sobre produção para Subsistência.....	21
5.3 Extrativismo e Outras Produções.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERENCIAS.....	26

INTRODUÇÃO

O presente estudo é fruto de diálogos e pesquisas realizados no âmbito do curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas - CESP/UEA. A investigação parte da vivência do próprio autor, sujeito originário da comunidade Terra Preta do Limão, cuja trajetória familiar reflete as dinâmicas de trânsito entre o campo e a cidade. O desenvolvimento da metodologia e a coleta de dados ocorreram ao longo das disciplinas de Geografia Regional, Urbana e Econômica, ministradas pelo Prof. Dr. Estevan Bartoli. A análise foca nas investigações de famílias que residem nos chamados "interiores" (termo êmico que corresponde às zonas rurais, comunidades, vilas e territórios indígenas ou quilombolas), visando demonstrar a intensificação das relações destas com a cidade de Barreirinha.

As dinâmicas comunitárias ao longo do Rio Paraná do Ramos, particularmente na sub-região em que Barreirinha está inserida e na comunidade de Terra Preta do Limão, demonstram uma interconexão profunda entre os espaços urbanos e rurais, desafiando a ideia de uma separação rígida entre ambos. Essa interconexão é moldada por três elementos principais: os fortes laços familiares, as práticas de produção condicionadas por características locais (várzea e tipos de rios), e as demandas do mercado. Nesse cenário, a influência marcante do rio na vida social, econômica e cultural configura o território de influência da família como um mosaico de territorialidades.

Diante desse contexto, o objetivo geral deste trabalho é analisar a configuração das redes de sociabilidade entre a comunidade de Terra Preta do Limão e a cidade de Barreirinha. Para isso, traçaram-se os seguintes objetivos específicos: i) descrever a trajetória de migração e as estratégias de vida da família Andrade; ii) mapear os fluxos materiais (produção) e imateriais (afetos) entre o campo e a cidade; e iii) classificar a intensidade dessas conexões familiares.

O texto está organizado em seções que buscam dar conta dessa complexidade. No primeiro momento, realiza-se breves considerações em relação ao modelo teórico metodológico STUR – Sistemas Territoriais Urbano-Ribeirinhos (BARTOLI, 2017; 2022). Enfatiza-se que as intensas e diversificadas redes existentes são passíveis de serem analisadas pelo modelo, considerando aprofundamentos analíticos relativos às redes de sociabilidade. As seções seguintes abordam a localização física, as trajetórias de vida, as redes familiares entre cidade e comunidade e, por fim, as redes territoriais de produção.

A metodologia segue a proposta apresentada em Bartoli (2025), baseada em trabalho de campo e vivência local, onde realiza-se a análise das variáveis que relacionam o STUR às redes de sociabilidade: i) zonal e topológico, observando as conexões entre a cidade e o entorno sub-regional por meio da navegação fluvial; ii) estratégias e escalas de ação, identificando os tipos de coalizão familiar e sua relevância na mediação das práticas sobre o território; e iii) formação de circuitos econômicos, compreendendo como a produção e o extrativismo sustentam essas redes.

1 SISTEMAS TERRITORIAIS E AS REDES DE SOCIABILIDADE.

Dando-se Para compreender a dinâmica espacial da Comunidade Terra Preta do Limão, adota-se inicialmente uma perspectiva associativa entre os conceitos de região e territorialidade. Conforme propõe Saquet (2011), não se deve dissociar um conceito do outro, mas sim entendê-los como abordagens complementares na análise geográfica. Segundo Haesbaert (2010), enquanto a região pode ser compreendida em uma visão ampla de articulação espacial, a territorialidade manifesta-se concretamente no controle da acessibilidade e nas práticas sociais cotidianas. Nesse contexto, as áreas de plantio e cultivo da família Andrade configuram a dimensão regional (o recorte espacial produtivo), ao passo que as práticas geracionais de manejo e a apropriação simbólica da terra definem as suas territorialidades.

A conceituação de sub-região para o caso da comunidade Terra Preta foi realizada em uma perspectiva associativa com a territorialidade, no sentido de que, nesta análise, tais categorias não caminham separadas, mas se completam. Dessa forma, observa-se a materialização desses conceitos quando a família de José Francisco realiza suas plantações com características frutíferas (configurando a região) e mantém suas práticas geracionais (expressando suas territorialidades).

A paisagem local da área de Barreirinha (AM), especificamente ao redor da comunidade de Terra Preta do Limão, revela-se como um cenário dinâmico onde os aspectos socioculturais e os elementos naturais estão profundamente interligados. Para Haesbaert (2016), essa articulação é essencial para compreender a dinâmica do espaço estudado, conforme destaca:

Para não ficarmos reduzidos a uma "classificação" genérica, propomos manter o termo "região", em sentido mais estrito, para esses espaços-momento que

resultam efetivamente em uma articulação espacial consistente (ainda que mutável), complexa, seja esta de dominância econômica, política e/ou cultural. Nesse caso cabe sempre discutir a força espacial/regional, ao mesmo tempo articuladora e desarticuladora, a partir dos sujeitos e interesses políticos envolvidos (HAESBAERT, 2016, p. 45).

Sob essa ótica, a articulação regional entre Barreirinha e seu entorno materializa-se na ação cotidiana dos sujeitos. Ela transcende a continuidade física dos espaços zonais (como a alternância entre várzea e terra firme), efetivando-se principalmente por meio de espaços reticulares, tecidos pelos fluxos fluviais e pelas redes de sociabilidade. Nesse cenário, a aparente 'desarticulação' — evidenciada nas desigualdades de acesso e na precariedade dos serviços — não representa um vazio de relações, mas sim um componente intrínseco e contraditório da produção do espaço ribeirinho, revelando as tensões que os moradores precisam gerenciar.

Haesbaert (2016) destaca a importância de analisar a articulação regional a partir da ação dos sujeitos sociais que constroem e reconstróem o espaço geográfico. Nesse sentido, a região não se limita a um processo econômico, mas envolve dimensões simbólicas e culturais da vida social. O autor propõe o conceito de região como artefato, superando a divisão entre a realidade física e a invenção humana. Aplicando essa ótica ao contexto estudado, a região de Terra Preta do Limão não é apenas um recorte no mapa, mas resulta da interação dinâmica entre as características concretas (como o rio Paraná do Ramos e a várzea) e a forma como esse espaço é percebido, vivido e representado pela família e pela comunidade.

Essa articulação regional complexa é essencial para entender como os aspectos socioculturais e socionaturais se aplicam nessa região, transcendendo a simples divisão entre cidade e campo. A família de José Francisco dos Santos Andrade, por exemplo, demonstra a existência de uma rede de conexões entre a comunidade rural de Terra Preta do Limão e a cidade de Barreirinha. Essa articulação se manifesta através de fluxos de pessoas, produtos agrícolas, relações familiares e busca por serviços, como saúde e educação. As relações familiares destacam-se como um dos pilares sociais essenciais na articulação local-regional, conforme ilustrado no mapa da rede familiar (Figura 2), que demonstra a intensidade das conexões entre os membros da família. As visitas regulares, a troca de produtos agrícolas e o apoio mútuo entre os familiares que residem na cidade e no interior reforçam os laços comunitários e moldam a paisagem local.

Além disso, as práticas culturais e tradicionais, como o cultivo de produtos específicos, a pesca em épocas determinadas e a criação de animais, moldam a paisagem e constroem uma

identidade regional. A manutenção dessas tradições, mesmo com a migração para a cidade, demonstra a força do vínculo com a terra e com os modos de vida tradicionais.

Em síntese, a paisagem local da área de Barreirinha (AM) resulta da interação dinâmica entre aspectos socioculturais, como as relações familiares e práticas produtivas, e elementos naturais, como a presença do rio e da floresta. A região configura-se como um mosaico de territorialidades, onde diferentes grupos sociais interagem e constroem o espaço refletindo suas necessidades, valores e conhecimentos.

No relato sobre a comunidade Terra Preta, observa-se que a família de José Francisco saiu do interior para a cidade na década de 1990, em busca de melhores oportunidades educacionais e econômicas. Esse movimento subentende que sua história permanece diretamente ligada à terra natal e à comunidade de origem. Tal dinâmica corrobora a análise de Bartoli (2018):

Torna-se necessário elencar elementos para recondução de uma interpretação de territórios a partir das cidades, pois populações antes distanciadas da “presença” da cidade (acesso a serviços, educação, instituições, bens de consumo etc.), como os indígenas e populações interioranas, passam a usufruir da interação urbana como facilitadora de novas conexões com ambientes rurais, comunidades e aldeias circunvizinhas (p. 3).

Assim, observa-se que a família Andrade integra um sistema urbano-ribeirinho. Embora parte dos membros tenha migrado para a cidade de Barreirinha e outra permaneça no interior, preservam-se os laços e costumes geracionais. Mesmo aqueles que ingressaram na vida universitária mantêm vivas suas tradições culturais e práticas cotidianas.

Reforçando a dinâmica regional, a família mantém práticas rurais ativas em duas localidades principais: na comunidade Terra Preta do Limão, com foco no cultivo de farinha e manejo de frutas (banana e abacaxi); e na comunidade Boca das Piranhas, voltada para a produção de verduras e frutas.

Com a aceleração do processo urbano em Barreirinha, diversos processos socioespaciais têm impactado os entornos da sede municipal, transformando as relações locais. De acordo com Bartoli (2017; 2018a; 2018b), a partir da aplicação do modelo analítico STUR, a análise do processo urbano requer a apreensão da densidade de relações que as cidades possuem com seus entornos. Essa abordagem visa 'preencher lacunas' em pesquisas sobre os papéis das cidades na Amazônia, pois em contextos de dinâmica ribeirinha há um forte dinamismo associado à formação da chamada 'economia informal'.

Os estudos do STUR demonstram que a economia urbana incompleta leva os cidadãos a manterem vínculos territoriais com diversas áreas do entorno, como comunidades, aldeias e assentamentos. Nesse contexto, ocorre o aumento da circulação sub-regional via transporte fluvial, intensificando as complementaridades entre os interiores e a cidade (BARTOLI, 2018a), articulação esta que se estende à metrópole Manaus e às demais redes regionais e nacionais.

As cidades reforçam suas centralidades ao desenvolver novas formas de distribuição de produtos industrializados e de absorção de recursos regionais, reordenando suas áreas de influência e reconfigurando o espaço intraurbano (BARTOLI, 2018b). Simultaneamente, as camadas populares do STUR ficam sujeitas ao domínio do capital mercantil local, enfrentando disputas escalares com outros municípios da rede (BARTOLI, 2019).

Para fins analíticos, o modelo STUR estrutura-se em cinco vertentes, conforme apresentado em Bartoli (2020):

- i) zonal e topológico: conectando a cidade por meio de redes temáticas a pontos diversos do entorno sub-regional através da navegação fluvial; ii) produção e configuração do espaço urbano em bairros oriundos de ocupações irregulares e de fragmentos do espaço intraurbano, constituindo fixos úteis para a navegação (beiras de rios populares, por exemplo); iii) econômico dual e complementar: sendo dinamizado principalmente pela economia popular mas em interação constante com as esferas de valorização do capital mercantil dominantes na cidade (saltos escalares ocorrem em relações diversas que ultrapassam a sub-região); iv) organizacional e institucional: outros tipos de coalizão de sujeitos ganham relevância (cooperativas, associações, colônias de pescadores, etc.), mediando ações que se desdobram em práticas sobre o território; v) simbólico-cultural: traços da cultura cabocla e ribeirinha, indígena ou de conhecimentos populares são absorvidos e resignificados pela inserção ao processo urbano (p. 12)

Nesse processo, as redes locais de sujeitos utilizam as oportunidades existentes na cidade para a reconstrução de suas territorialidades, considerando as dimensões políticas, culturais, econômicas e as relações com a natureza local (BARTOLI, 2017).

Como proposta metodológica, adota-se a estrutura analítica apresentada por Bartoli (2025) para a compreensão das redes de sociabilidade. A aplicação do modelo foi adaptada à realidade local, focando nas vertentes I, II, III e IV para a apresentação dos dados, cujos critérios descritivos estão detalhados no Quadro 1. As informações foram coletadas por meio de vivência em campo e relatos orais da família, permitindo o mapeamento dos fluxos entre a cidade e as comunidades.

Quadro 1 – Vertentes do STUR e critérios de descrição das redes de sociabilidade

Vertentes da análise do modelo STUR	Critérios descritivos das redes familiares e de sociabilidade
i) zonal e topológico: conexões entre a cidade ao entorno sub-regional por meio de redes diversas através da navegação fluvial e ribeirinha;	<p>a) condicionantes físicas e materiais: classificação de relevo, bacias hidrográficas e vegetação); sazonalidade dos rios; elementos de biogeografia</p> <p>b) descrição da rede e seus atributos: número de nódulos familiares (tamanho), intensidade de trocas e relações (coesão); tipo de concentração ou dispersão; diversidade dos contatos (localismo) distribuição entre a cidade e interiores (número de moradias em cada localidade); faixa etária e gênero.</p> <p>c) circulação na cidade, interiores e entre cidade/ interiores averiguar: custos, distâncias, dificuldades, problemas e aspectos culturais, tipos de embarcações (e se cumprem função de moradia).</p>
ii) Estratégias e escalas de ação. Tipos de coalizão e relevância na mediação das ações, que se desdobram em práticas sobre o território	<p>Como sujeitos se projetam sobre o território a partir de trocas, ajudas ou intercâmbios considerando: a) redes familiares: estipular o grau de importância dos parentes (nós da rede)</p> <p>b) relações de amizade: ocorrência de relações de compadrios ou de amizade nos bairros/comunidades; realização de festas, torneios de futebol etc.;</p> <p>c) relações institucionais: existência de formas organizacionais e institucionais: cooperativas, associações, colônias de pescadores, partidos políticos, igrejas, grupos de pesquisas, coletivos de mulheres, LGBTQIAP+, indígenas etc.</p> <p>d) Análise das forças centrífugas e centrípetas: relação entre forças que “impulsionam” sujeitos retornando a interiores, e as que atraem para a cidade.</p>
iii) Produção e configuração do espaço urbano em bairros e localidades interioranas (fixos na rede)	Número e tipo de moradia (interior/cidade); tipos de bairros (ocupações irregulares ou antigos bairros); aglomerados palafíticos em suas relações com rios; tipos de fixos úteis para as ações (beiras de rios populares adaptadas para a navegação-trapiches, flutuantes, beiradões); praças, centros de convivência, sedes de instituições, cooperativas, igrejas, escolas; relação da moradia interiorana com entorno: ruralidades e ecossistemas base para ações.
iv) Formação de circuitos econômicos	<p>1) Atividades múltiplas da economia popular: a) na cidade: serviços, trabalhos temporários, pequenas produções, etc. b) nos interiores: agricultura, pesca, caça, extrativismo, etc. c) interações com as esferas de ação do capital mercantil; d) Como são absorvidos na cidade (feiras, mercados, vendas em casa, boxes de rua, etc.); e) ocorrência de saltos escalares; f) ocorrência de redes de trocas não monetárias; g) quem impulsiona, financia ou encomenda sujeitos (forças centrífugas) e quais tipos de centrípetas.</p> <p>2) Buscar entendimento da manutenção de redes locais submissas ao capital mercantil dominante: a) drenagem de renda rural pela cidade); b) manutenção de redes de escoamento da produção funcionais à produção alienada; c) identificação de redes ilegais do capital mercantil ou economia popular.</p>
v) Elementos simbólico-culturais	Traços da cultura cabocla e ribeirinha, indígena, quilombola ou de conhecimentos populares tradicionais ressignificados, absorvidos e hibridizados pela inserção/interação com o processo urbano. Festejos, culinária, linguagens iconográficas, termos herdados, mitologias, cosmologias, crenças populares, lugares sagrados etc.
vi) Contextos <i>situacionais</i>	Eventos naturais, econômicos ou sociopolíticos que interferem nas redes: secas e cheias (eventos extremos), influência de auxílios governamentais, crises ou efeitos de políticas do estado, variações gerais de mercado (custo de vida, inflação etc.), crises econômicas / políticas etc. Entendimento de como tais instabilidades afetam as forças centrífugas e centrípetas

vii) Polarização, centralidades e fragmentação	Descrever qual ou quais núcleos mais próximos são os nós da rede mais importantes para a rede funcionar (compras, vendas, acesso a serviços e políticas públicas etc.). Quais novas centralidades aparecem com o maior contato com a cidade? Como as famílias passam a se conectar mais com a sede do que com outras comunidades, gerando fragmentação do território? Relação das forças centrifugas e centrípetas
viii) Conflitos e disputas territoriais	Conflitos e disputas por terras, áreas de pesca, extrativismo, formação de acordos de pesca, invasões de grupos a territórios comunitários, presença de atividades e circuitos ilegais etc.

Fonte: Bartoli (2025)

2 LOCALIZAÇÃO E BREVE CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA REGIÃO

A área de estudo localiza-se na região do Médio Amazonas, no estado do Amazonas, abrangendo o município de Barreirinha (coordenadas aproximadas -2.7959, -57.1696), conforme apresentado na Figura 1. O corpo hídrico principal da região é o Paraná do Ramos, um braço fluvial caracterizado por águas brancas (barrentas), devido à significativa carga de sedimentos transportada no sentido oeste-leste. Climaticamente, a região enquadra-se no tipo Am (clima tropical chuvoso com curta estação seca), segundo a classificação de Köppen (CORRÊA; BASTOS, 1982; RADAMBRASIL, 1974). A área apresenta precipitação pluviométrica elevada, oscilando entre 2.250 mm e 2.500 mm anuais, com temperatura média de 26°C e umidade relativa do ar em torno de 85%.

Figura 1 - Mapa de localização da área de estudo



Fonte: organizado pelo autor

No que se refere à morfologia, a região está inserida na bacia sedimentar do rio Amazonas, apresentando topografia homogênea e característica de extensas áreas formadas pela sedimentação das partículas argilo-siltosas do Paraná do Ramos (CORRÊA; BASTOS, 1982; RADAMBRASIL, 1974). Esses solos são recentes (quaternários), depositados através de inundações periódicas (enchente e vazante) das águas do rio. Trata-se de extensas áreas de várzea, geralmente férteis e apropriadas para utilização agrícola, que seguem a dinâmica hidrológica local.

De acordo com Marques e Bartoli (2020), o sítio urbano também é condicionado e influenciado por essas características físicas:

A influência direta do paraná do Ramos deposita anualmente sedimentos que colmatam áreas próximas de vales, acentuando aglomerados palafíticos em diversos pontos. Essa característica rebaixada faz com que em anos de grandes cheias, como as ocorridas em 2009, 2014 e 2015, o sítio fique submerso em cerca de 90%, dificultando atividades ligadas ao comércio e os serviços locais (p.76).

Diante desse cenário de vulnerabilidade ambiental, observa-se que tais condicionantes físicas são enfrentadas com o apoio das redes de sociabilidade, que se moldam a esses territórios para garantir a sobrevivência e a dinâmica econômica local.

3 TRAJETÓRIAS DE VIDA E A CIDADE

A família Andrade iniciou sua trajetória na comunidade rural de Terra Preta do Limão, próxima à cidade de Barreirinha, no Amazonas. Os avós paternos, Benedito Samuel Belém Andrade e Raimunda Vieira Amazonas, começaram como agricultores de subsistência. Na década de 1990, em busca de melhores oportunidades educacionais e econômicas, compraram uma casa na cidade de Barreirinha, estabelecendo-se no Bairro Ulisses Guimarães. Esta mudança permitiu à família acesso a serviços urbanos essenciais, como saúde e educação, embora mantivessem seus costumes e visitas regulares ao interior.

A decisão de mudar para a cidade foi crucial para proporcionar educação aos seis filhos, que hoje possuem negócios próprios e formação acadêmica. Lourenço Amazonas Andrade formou-se em Direito, enquanto Francisco José Amazonas Andrade graduou-se em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas, tornando-se professor. Outros membros da família

continuaram a trabalhar com agricultura e comércio de alimentos, residindo em comunidades próximas ou na cidade.

Apesar da transição urbana, a família Andrade preserva suas tradições rurais e se destaca em suas produções de campo. Márcio Amazonas Andrade, por exemplo, continua a residir em Terra Preta do Limão, onde se dedica à produção de farinha de mandioca (*Manihot esculenta*) e manejo de plantas frutíferas como banana e abacaxi. Jone Amazonas Andrade, vivendo na comunidade da Boca das Piranhas, trabalha com a venda de verduras e frutas.

Francisco José Amazonas Andrade e seus filhos mantêm pequenos roçados, cultivando abacaxi, macaxeira (*Manihot esculenta*) e jerimum, além de produzir farinha, tapioca e beiju. Nos períodos livres, Francisco também se dedica à pesca, tanto para consumo próprio quanto para comercialização na comunidade ou na cidade. Essa continuidade das atividades agrícolas e pesqueiras mostra a forte ligação da família com suas raízes rurais, mesmo após a migração urbana.

4 AS REDES FAMILIARES ENTRE A CIDADE E AS COMUNIDADES

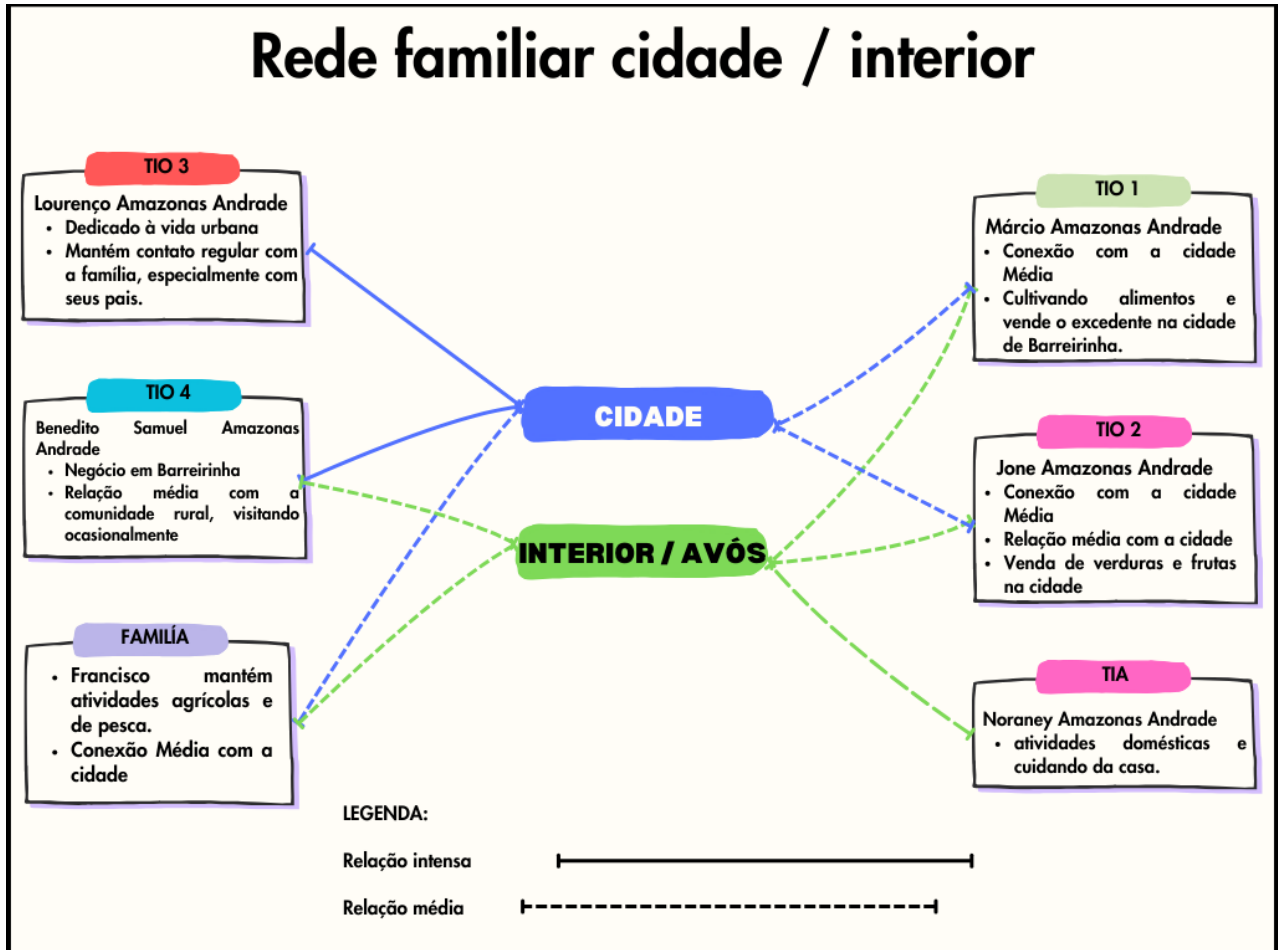
As relações mais intensas da família ocorrem entre Francisco José Amazonas Andrade e seus pais, Benedito e Raimunda, fundamentadas no apoio mútuo e em visitas regulares. Francisco mantém atividades agrícolas e de pesca, conectando-se intensamente com a terra e com sua comunidade.

Márcio Amazonas Andrade também apresenta uma relação intensa com a comunidade rural, cultivando alimentos e mantendo a tradição agrícola da família; sua conexão com a cidade é média, restrita a visitas familiares e à venda de excedentes. Da mesma forma, Jone Amazonas Andrade mantém uma relação média com o núcleo urbano devido à comercialização de verduras e frutas, enquanto vivencia intensamente a rotina rural na comunidade da Boca das Piranhas.

Já Lourenço Amazonas Andrade, embora dedicado à vida urbana, preserva contato regular com a família, especialmente com os pais. Benedito Samuel Amazonas Andrade, devido ao seu negócio em Barreirinha, possui uma relação média com a comunidade rural, visitando-a ocasionalmente. Por fim, Noraney Amazonas Andrade vive intensamente em Terra Preta do Limão, dedicando-se às atividades domésticas. A Figura 2 ilustra como essas relações familiares

variam em intensidade, destacando a importância das conexões rurais e urbanas na dinâmica da família Andrade.

Figura 2 – Rede familiar entre a cidade e interiores



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.1 - Relações Intensas

Relações intensas referem-se a conexões profundamente envolventes e comprometidas, onde há uma interação frequente e significativa entre as partes envolvidas. No contexto da família José, as relações intensas são caracterizadas por um alto nível de apoio mútuo, visitas regulares e uma conexão emocional ou funcional forte. Como exemplo:

- **Francisco José Amazonas Andrade com seus pais, Benedito e Raimunda:** Há um apoio constante e visitas regulares, formando uma conexão familiar intensa.

- **Francisco com a terra e sua comunidade:** Através de atividades agrícolas e de pesca, Francisco mantém uma relação simbiótica e vital com seu ambiente.
- **Márcio Amazonas Andrade com a comunidade rural:** Ele se envolve profundamente na agricultura e nas tradições familiares, aumentando os laços culturais e sociais.
- **Noraney Amazonas Andrade com a comunidade de Terra Preta do Limão:** Noraney se dedica intensamente às atividades domésticas e ao cuidado da casa, desempenhando um papel central na dinâmica familiar e comunitária.

4.2 - Relações Médias

Relações médias referem-se a conexões que, embora importantes, não são tão frequentes ou intensamente envolventes quanto as relações intensas. Essas relações podem incluir interações regulares, mas menos frequentes, ou uma menor profundidade de envolvimento emocional ou funcional. Como exemplo:

- **Márcio Amazonas Andrade com a cidade:** Ele visita a família em Barreirinha e vende seus produtos, mas com menos frequência e intensidade do que suas atividades rurais.
- **Jone Amazonas Andrade com a cidade:** Apesar de vender suas verduras e frutas na cidade, Jone mantém uma vida mais intensa com a comunidade rural.
- **Lourenço Amazonas Andrade:** Mesmo vivendo uma vida urbana, Lourenço mantém contato regular com a família, especialmente com os pais.
- **Benedito Samuel Amazonas Andrade com a comunidade rural:** Devido ao seu negócio em Barreirinha, Benedito visita a comunidade rural ocasionalmente.

Quadro 1 – Aspectos paisagísticos e as redes cidade / interior

	<p>Comunidade: Terra Preta do Limão</p> <p>Localização: às margens Direita do Rio Paraná do Ramos em área de terra firme</p> <p>População aproximada: 3.000 mil habitantes.</p> <p>Registro Fotográfico: José Francisco dos Santos Andrade</p> <p>Data: 12 de abril de 2023</p>
	<p>Comunidade: Terra Preta do Limão</p> <p>Localização: Beira do rio em área de atracagem de embarcações que transportam e trazem pessoas e mantimentos diversos.</p> <p>Registro Fotográfico: José Francisco dos Santos Andrade</p> <p>Data: 20 de agosto de 2023</p>
	<p>Localização: localizado a margem esquerda do Rio Paraná do Ramos.</p> <p>Plantação: Cultivo e extração de melancia (<i>Citrullus lanatus</i>) na Comunidade da Boca das Piranhas. Ocorre do período de maio a agosto na várzea.</p> <p>Registro Fotográfico: José Francisco dos Santos Andrade, 2022.</p> <p>Data: 14 de dezembro de 2022</p>



Comunidade: Terra Preta do Limão

Localização: Igreja católica Nossa senhora de Lourdes, localizada no centro da comunidade de Terra Preta do Limão. Centro de eventos importantes da comunidade.

Registro Fotográfico: José Francisco dos Santos Andrade

Data: 27 de outubro de 2023



Comunidade: Comunidade do laguinho

Localização: Lago do Laguinho “lado esquerdo do Paraná do Ramos”.

Pesca: Pescado de Pirarucu no lago do laguinho.

Registro Fotográfico: José Francisco dos Santos Andrade

Data: 26 de janeiro de 2019



Comunidade: Terra Preta do Limão

Localidade: localizada no Centro da comunidade
Característica do ambiente e da casa: Moradia de Alvenaria e Madeira em área de Terra firme. Perceptível tamanho pequeno habitada só pela minha família (Pai, Mãe e 3 irmãos).

Registro Fotográfico: José Francisco dos Santos Andrade

Data: 02 de março de 2023

5 AS REDES TERRITORIAIS NOS INTERIORES: MUNICÍPIO DE BARREIRINHA E COMUNIDADES PRÓXIMAS.

Entre a cidade de Barreirinha e suas comunidades próximas, as redes territoriais desempenham um papel fundamental na organização social, econômica e cultural da região. Estas redes são tecidas por laços familiares, de amizade e de produção, conectando os moradores urbanos com as áreas rurais e criando uma complexa teia de interações e dependências.

Neste item, a análise será realizada com base nos dados disponíveis na Figura 3, destacando seu impacto na estruturação da vida nos interiores.

5.1 - Laços Familiares e Comunitários

As relações familiares são um dos pilares que formam as redes territoriais na região. As conexões são mantidas por meio de visitas regulares, trocas de produtos agrícolas e apoio mútuo, fortalecendo os laços comunitários.

5.1.1 - Níveis de Proximidade

No mapeamento das redes, os níveis de proximidade entre familiares e amigos são categorizados da seguinte maneira:

- **F1 ou A1** – Visita uma vez ao mês.
- **F2 ou A2** – Visita uma vez a cada seis meses.
- **F3 ou A3** – Visita uma vez ao ano.

Em Barreirinha e nas comunidades rurais, os relatos coletados indicam que essa dinâmica não se restringe apenas a Terra Preta do Limão e Boca das Piranhas, mas estende-se também às demais localidades da rede (Laguinho, Limão e Ilha do Limão). Nessas áreas, as relações familiares e comunitárias figuram como base do desenvolvimento econômico e da coesão social.

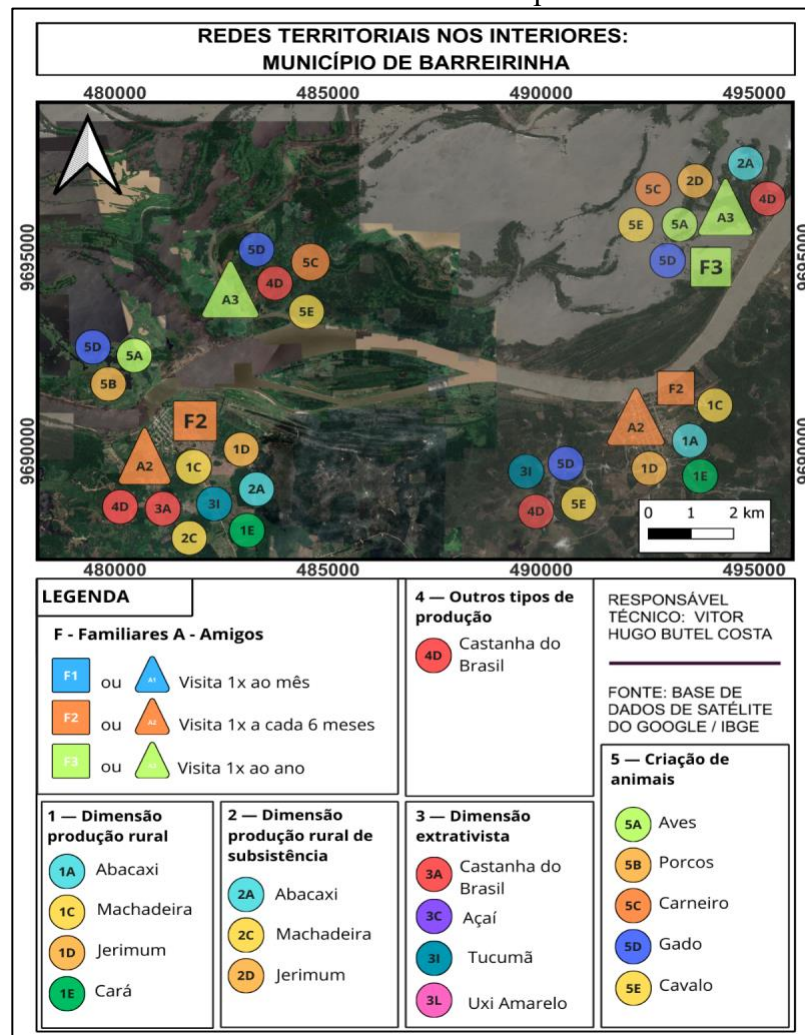
Por exemplo, o núcleo familiar de José Francisco dos Santos Andrade destaca-se pela sua interdependência entre a área urbana e rural, realizando troca de produtos agrícolas e ajuda mútua, o que solidifica os laços entre vizinhos. A diferenciação das três categorias de

proximidade demonstra a intensidade das interações e a importância dessas relações para a sustentabilidade das comunidades.

5.2 Produção Rural e Economia

A produção rural na região do município de Barreirinha e suas comunidades próximas é essencial para a economia local, desempenhando um papel vital tanto na geração de renda quanto na subsistência das famílias. Esta produção é diversificada abrangendo uma variedade de produtos rurais, formas de produção e manipulação do solo além de sempre está de acordo com as variações sazonais de vazante e cheia do rio principal. Na figura 3, a produção é subdividida em 2 dimensões: Produção para o Mercado e Produção para Subsistência.

Figura 2 - Redes territoriais nos interiores: município de Barreirinha e comunidades próximas.



Fonte: organizado pelo autor

5.2.1 – Sobre produção para o Mercado

A produção voltada para o mercado é caracterizada por cultivos que têm demanda comercial na cidade, como possíveis vendas para outros municípios. Entre os principais produtos estão:

- **Abacaxi (1A):** O abacaxi (*Ananas comosus*) é um dos cultivos mais importantes da região, devido à sua alta demanda local e regional. Os agricultores utilizam técnicas de cultivo tradicionais, com baixo uso de maquinário e insumos químicos.
- **Macaxeira (1C):** Essencial para a economia local, a mandioca (*Manihot esculenta*) é a base para a produção de farinha nas casas de forno das zonas interioranas. Já a variedade conhecida regionalmente como macaxeira é comercializada in natura para consumo doméstico.
- **Jerimum (1D):** O jerimum (*Cucurbita moschata*), ou abóbora, é amplamente cultivado devido à sua base na culinária regional e boa aceitação no mercado, com produção adaptada aos ciclos sazonais.
- **Cará (1E):** O cará (*Dioscorea spp.*) é uma raiz tuberosa de valor comercial e nutricional. Seu cultivo é favorecido pelas condições edafoclimáticas da região, contribuindo para a diversificação da economia agrícola.

5.2.2 – Sobre produção para Subsistência

Paralelamente à produção para o mercado, há uma significativa produção voltada para a subsistência, que garante a segurança alimentar das famílias e preserva práticas agrícolas tradicionais. Os principais produtos incluem:

- **Abacaxi (2A):** Consumido in natura ou em sucos reflete a adaptação dos agricultores às necessidades de subsistência e de mercado.
- **Macaxeira (2C):** Fundamental na dieta local, a macaxeira é consumida cozida ou frita. Além disso, a produção artesanal de farinha, tapioca e beiju (derivados da mandioca) é uma prática cultural central na região, garantindo o consumo diário e pequenos escambos na comunidade.
- **Jerimum (2D):** Cultivado também para o consumo familiar, enriquece a dieta local.

A comercialização dos excedentes em feiras locais e mercados urbanos — cuja diversidade produtiva não se limita apenas aos itens supracitados — gera um fluxo de renda que tende a ser reinvestido nas propriedades rurais e na manutenção da família.

5.3 Extrativismo e Outras Produções

Além da agricultura, o extrativismo é uma atividade que fornece fonte de renda e constitui um componente fundamental da identidade cultural das comunidades.

- **Castanha do Brasil (3A):** A castanha (*Bertholletia excelsa*) não apenas gera renda e crescimento econômico na região, como também promove a conservação das florestas, visto que as castanheiras dependem de um ecossistema preservado para prosperar. A árvore é protegida legalmente: conforme destaca o Ministério do Meio Ambiente (2017), o Decreto Federal nº 5.975/2006 proíbe a exploração da espécie para fins madeireiros em florestas naturais.
- **Açaí (3C):** O açaí (*Euterpe oleracea*) é amplamente colhido e consumido, sendo um alimento básico na dieta local e importante fonte de rendimento. A sua coleta requer habilidades específicas e conhecimentos tradicionais, destacando as fortes conexões culturais presentes na região.
- **Tucumã (3I):** O tucumã (*Astrocaryum aculeatum*) é outro recurso natural essencial. Fruto de uma palmeira, é amplamente utilizado na alimentação e no artesanato local, sendo colhido diretamente pelas comunidades.
- **Uxi Amarelo (3L):** O uxi amarelo (*Endopleura uchi*) é coletado por sua polpa e sementes, utilizadas na culinária e na medicina tradicional. A extração desse fruto demonstra o profundo conhecimento ecológico das comunidades sobre as espécies nativas e suas utilidades.

5.4 Criação de Animais






Por fim, na figura 3 é destacada a criação de animais como um dos componentes das redes territoriais no município de Barreirinha. Esta atividade diversifica a economia local e melhora a segurança alimentar, proporcionando recursos essenciais para a sobrevivência e o comércio local.

- **Criação de Aves (5A):** A criação de aves, como galinhas e patos, é uma prática comum e amplamente adotada na região. As aves são criadas principalmente para a produção de ovos e carne, que são consumidos pelas famílias e vendidos em mercados locais. A avicultura contribui para a alimentação diária e gera renda extra para os moradores.
- **Criação de Porcos (5B):** A suinocultura é outra atividade vital para as comunidades. Os animais são criados geralmente em sistemas familiares tradicionais, aproveitando subprodutos da alimentação local, como o caroço do tucumã. A produção destina-se tanto ao consumo próprio quanto à comercialização.
- **Criação de Carneiros (5C):** A ovinocultura, embora menos frequente que as anteriores, também se faz presente. A carne de carneiro possui valor agregado, sendo apreciada tanto para o consumo local quanto para a venda.
- **Criação de Gado (5D):** A pecuária bovina destaca-se na região, voltada para a produção de leite e corte (abate). O manejo do rebanho exige conhecimentos específicos e infraestruturas adequadas, adaptadas às condições de várzea e terra firme, como pastagens e abrigos (marombas).
- **Criação de Cavalos (5E):** A equinocultura tem função estratégica, servindo principalmente ao transporte e ao trabalho agrícola. A criação de cavalos é essencial em áreas de acesso limitado, onde o transporte motorizado é inviável. Além disso, esses animais desempenham papel central em atividades culturais e eventos comunitários, demonstrando sua importância social e econômica.

A economia local estrutura-se sobre uma base rural sazonal, regida pelo fluxo do rio, articulando subsistência e mercado. Essa dinâmica integra cultivos agrícolas (abacaxi, macaxeira, jerimum), extrativismo (castanha-do-brasil, açaí, tucumã) e criação de animais (avicultura, suinocultura e pecuária), garantindo tanto a segurança alimentar quanto a geração de renda via venda de excedentes.

Tais práticas, que entrelaçam saberes tradicionais e adaptação ecológica, fortalecem a coesão social da rede. Alguns desses aspectos produtivos e paisagísticos estão registrados no Quadro 2, que ilustra a realidade da comunidade Terra Preta do Limão.

Quadro 2 – Produtos de Terra Preta do Limão

	<p>Criação de galinhas (<i>Gallus gallus domesticus</i>) e porcos (<i>Sus scrofa domesticus</i>) em terreno familiar.</p>
	<p>Plantação de abacaxi (<i>Ananas comosus</i>).</p>
	<p>Frutos de Uxi-liso (<i>Endopleura uchi</i>).</p>
	<p>Tubérculos de Cará roxo (<i>Dioscorea trifida</i>).</p>
	<p>Processamento artesanal da mandioca (<i>Manihot esculenta</i>) para produção de farinha.</p>

Registro fotográfico: José Francisco dos Santos Andrade

Data: entre 12 e 30 de abril de 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa corroborou a premissa de que a dicotomia clássica entre "urbano" e "rural" se mostra insuficiente para interpretar a realidade amazônica, especificamente no município de Barreirinha. A partir da análise da trajetória da família Andrade, evidenciou-se a constituição de um Sistema Territorial Urbano-Ribeirinho (STUR), onde a cidade e as comunidades não operam como polos isolados, mas como nós de uma rede interdependente. A mobilidade familiar e a manutenção de duplas residências mostrar-se não apenas como estratégias de sobrevivência, mas como formas de resistência cultural e econômica.

Do ponto de vista produtivo, a pesquisa demonstrou que a economia local opera sob uma lógica híbrida. Se, por um lado, a comercialização de excedentes (abacaxi, farinha, pescado) insere o camponês na lógica do capital mercantil urbano, por outro, a manutenção da produção de subsistência e do extrativismo garante uma autonomia relativa frente às oscilações do mercado. Contudo, é fundamental reconhecer as tensões inerentes a esse processo: a dependência dos ciclos hidrológicos do Rio Paraná do Ramos expõe a vulnerabilidade dessas famílias a eventos extremos (cheias e secas severas).

O estudo conclui que a região se configura como um mosaico de territorialidades em constante tensão. A urbanização da vida ribeirinha não eliminou os saberes tradicionais, mas exigiu sua refuncionalização. As redes de sociabilidade atuam, portanto, como amortecedores das carências estatais, onde o parentesco e o compadrio suprem lacunas de infraestrutura e logística.

Por fim, a pesquisa revelou nuances fundamentais sobre a dinâmica regional. Percebe-se que, independentemente da escala, cada comunidade possui um potencial produtivo e econômico, integrando-se aos fluxos de mercado de maneira muito mais ativa do que as estatísticas oficiais costumam registrar. Ademais, nota-se que o processo de urbanização de Barreirinha já não se restringe à sede municipal; seus efeitos expandem-se e alcançam localidades como Terra Preta do Limão, reconfigurando a paisagem e os modos de vida locais. Diante disso, sugere-se que trabalhos futuros investiguem a profundidade dessas transformações espaciais, focando em como a 'chegada da urbanização' no interior altera as práticas tradicionais e potencializa (ou tensiona) a economia dessas comunidades ribeirinhas.

REFERENCIAS

- BARTOLI, Estevan. O Retorno ao Território a partir da cidade: Sistemas Territoriais Urbano-Ribeirinhos em Parintins (AM). 2017. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2017.
- BARTOLI, Estevan. Cidades na Amazônia, sistemas territoriais e a rede urbana. *Mercator*, Fortaleza, v. 17, e17027, p. 1-16, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mercator/a/QfDVytxTswq5FJSW6sKBtFx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 jul. 2023.
- BARTOLI, Estevan. As Cidades na Amazônia e a Rede Urbana: um estudo sobre as cidades de Parintins e Itacoatiara no estado do Amazonas. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 19., 2019, João Pessoa. Anais... João Pessoa: AGB, 2019.
- BARTOLI, Estevan. Cidades na Amazônia: Centralidades e Sistemas territoriais na sub-região do Baixo Amazonas (AM). *Revista Espaço e Economia*, Rio de Janeiro, v. 20, p. 1-20, 2020.
- BARTOLI, Estevan. Redes de Sociabilidade na Amazônia e Sistemas Territoriais Urbano-Ribeirinhos em Parintins (AM). *Revista Campo-Território*, Uberlândia, v. 20, n. 60, p. 20–45, 2025. DOI: 10.14393/RCT206079885. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/79885>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Castanha-do-Brasil: boas práticas para o extrativismo sustentável orgânico. Brasília, DF: MMA, 2017. 55 p. (Caderno do agente de assistência técnica e extensão rural).
- CORRÊA, J. C.; BASTOS, J. B. O clima da Amazônia Brasileira. Manaus: Embrapa-UEPAE, 1982. (Circular Técnica, 3).
- HAESBAERT, Rogério. Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- MARQUES, Rildo Oliveira; BARTOLI, Estevan. Morfologia Urbana da Cidade de Barreirinha (AM) e Sistemas Territoriais: uma proposta metodológica. *Geografar*, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 336-357, 2020.
- RADAMBRASIL. Levantamento de Recursos Naturais. Rio de Janeiro: Ministério das Minas e Energia, 1974. v. 5.

SAQUET, Marcos Aurelio. Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. São Paulo: Outras Expressões, 2011.